

**DICIONÁRIO BIOGRÁFICO:  
A ORGANIZAÇÃO DE UM SABER**

**Alzira Alves de Abreu  
CPDOC - FGV**

**XXII ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**  
Caxambu, 27 a 31 de outubro de 1998

**Grupo de Trabalho  
Biografia e Memória Social**

## DICIONÁRIO BIOGRÁFICO: A ORGANIZAÇÃO DE UM SABER<sup>1</sup>

Alzira Alves de Abreu  
Pesquisadora do CPDOC/FGV

### INTRODUÇÃO

Como se faz um dicionário, no sentido clássico da palavra, percorrendo o alfabeto para reconstituir um período histórico? Quais as questões teóricas e metodológicas que o historiador tem que enfrentar na construção dessa fonte histórica? Com base na experiência na elaboração do *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro 1930-1983 (DHBB)*<sup>2</sup> - publicado em 1984, coordenado por Israel Beloch e por mim e em fase de atualização para o período de 1975-1995 - algumas reflexões serão apresentadas neste texto. Procuramos mostrar que o dicionário encerra especificidades que o diferenciam da maioria das obras que lhe são próximas.

Inicialmente, devemos lembrar que os dicionários são constituídos de uma soma considerável de informações e riqueza de dados, colocados à disposição de todos, do erudito ao homem comum e que, através deles, busca-se difundir um “saber” de forma democrática. Os dicionários são limitados a uma área de especialização ou a um tema, apresentados por ordem alfabética, facilitando desse modo a sua consulta.

Os dicionários não têm autor, mas sim organizadores e compiladores de um conhecimento sedimentado, obtido nas mais diversas fontes. Além de indicarem o estágio do conhecimento de uma disciplina ou de uma área de especialização, podem ser os motores

---

<sup>1</sup> Texto apresentado no Grupo de Trabalho Biografia e Memória Social. XXII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 27 a 31 de outubro de 1998.

<sup>2</sup> *DHBB Histórico-Biográfico Brasileiro 1930-1983*. Coord. Israel Beloch e Alzira Alves de Abreu. Rio de Janeiro, Forense Universitária, FGV/CPDOC-FINEP, 1984.

da renovação de seu objeto de estudo, na medida em que colocam à disposição do especialista um amplo inventário do conhecimento existente, sobre o qual poderão ser elaborados estudos comparativos, aprofundados e diversificados as análises e os estudos críticos. Utilizados como obras de referência, muitas vezes são considerados como portadores da verdade e da objetividade, o que lhes confere uma grande autoridade. Mas são também vistos como obras de compilação e, como tal, facilmente copiáveis e não citados como fontes de consulta.

Essas características gerais dos dicionários nos remetem aos vários enfoques que eles comportam e à sua especificidade em relação às enciclopédias. A palavra enciclopédia é a deformação de uma expressão grega para descrever a cultura geral necessária à oratória. Os humanistas - inicialmente italianos do século XV, e logo em seguida dos demais países europeus – utilizaram-se da palavra para expressar seu ideal de uma cultura completa, capaz de compreender o saber como um conjunto coerente, cujas diferentes partes ou disciplinas são solidárias como o são os pontos de um círculo<sup>3</sup>. Foi no início do século XVII, com Francis Bacon, que surgiu a enciclopédia no sentido moderno do termo e foi cem anos depois que se impôs a ordem alfabética do dicionário consagrado na Enciclopédia de Diderot. Hoje, o termo enciclopédia é usado para designar a obra que abrange a totalidade de um saber.

Os dicionários pertencem a um gênero cujas origens remontam ao século XVII e que se desenvolveu a partir da Enciclopédia de Diderot e d'Alembert, publicada de 1751 a 1765. Ao contrário das enciclopédias, são geralmente especializados, podendo abranger vocábulos de uma língua, conceitos de política, arte, filosofia, psicanálise, religião, literatura etc. Os dicionários biográficos são os que despertam maior interesse tanto por parte dos estudiosos quanto do público em geral. Eles se ampliaram par e passo com o aumento do interesse pelas biografias e permitem identificar a composição social das elites políticas, intelectuais, operárias, empresariais, militares, jornalísticas e outras, e o grau de participação dessas elites na esfera pública do poder.

---

<sup>3</sup> Tous les savoirs du monde. Encyclopédies et bibliothèques de Sumer au XXIe siècle. Bibliothèque Nationale de France. Exposition. 20 dezembro 1996-6 de abril ,1997.

Não ser biografado pode significar o esquecimento para a história, na medida em que os dicionários estariam consagrando os presentes, tanto para os pesquisadores, como para a mídia e para um grande número dos que “fazem a opinião”. Entretanto se pensarmos os dicionários como uma obra provisória, submetida a revisões permanentes, esse problema poderá ser atenuado. Os dicionários e enciclopédias sofrem de “inevitável velhice precoce, começando a desatualizar-se no momento mesmo em que saem da oficina ou do computador”, como indica Wilson Martins.<sup>4</sup>

Mas qual o papel do historiador/pesquisador na seleção e na exclusão de personagens que entrarão ou não no panteão da história? Qual o peso de determinadas conjunturas políticas ou de acontecimentos, na escolha de critérios de inclusão ou exclusão de biografias? Como as fontes de pesquisa disponíveis podem falsear a notoriedade de um indivíduo e levar o pesquisador a omissões e a erros involuntários?

#### UM DICIONÁRIO HISTÓRICO DA POLÍTICA BRASILEIRA

Nossa perspectiva é de que um dicionário biográfico da política deve ser visto como uma obra de referência e um ponto de partida para um amplo leque de estudos e pesquisas. O objetivo deste texto é discutir algumas questões, tomando o *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro 1930-1983- DHBB* como exemplo dos problemas e desafios que o pesquisador tem que enfrentar na sua elaboração e lembrar que a sua utilização, como fonte de pesquisa, deve ser questionada quanto aos critérios e conceitos empregados, devendo seus dados serem confrontados a outros estudos que analisam o mesmo objeto, o mesmo universo.

Uma primeira observação é a de que, ao contrário da maioria dos dicionários e enciclopédias surgidos nas últimas décadas e necessariamente ligados a uma política editorial, o *DHBB* foi um projeto elaborado e desenvolvido no âmbito de um centro de pesquisas, o CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, órgão criado em 1973. O *DHBB* deu os seus primeiros passos imediatamente após a criação do Centro, estendendo-se a pesquisa e

---

<sup>4</sup> Wilson Martins. A velhice precoce dos DHBBs. *O Globo*, 23/08/1997. Caderno Prosa e Verso, p.4.

a redação dos verbetes de 1974 a 1983. Somente quando se aproximava a sua conclusão é que teve início a busca de um editor. Publicada em 1984/85, em quatro volumes, a obra teve uma tiragem de 3.000 exemplares.

A sua concepção ocorreu num momento em que as instituições de pesquisa em ciências sociais, inclusive as de história, recebiam pela primeira vez importantes investimentos por parte de agências governamentais, o que determinou um desenvolvimento significativo dessas áreas. Até então os centros de estudo de história do Brasil eram raros e os cursos universitários de história concentravam seu enfoque no período colonial e no Império e, quando analisavam o período republicano, não iam além da Revolução de 1930. Os estudos de história contemporânea eram praticamente inexistentes. Vale destacar que o *DHBB* foi concebido dentro da conjuntura política pós-64, quando o país passou a viver sob o regime militar autoritário, período que despertou um maior interesse pelo conhecimento histórico da sociedade brasileira. Havia uma busca de entendimento sobre a herança político-cultural legada pela Revolução de 30 e pelo Estado Novo. Era preciso explicar o processo de desenvolvimento industrial, com o alargamento da população urbana, da classe média e do proletariado sob a égide do populismo, e a formação e o papel das elites políticas e militares no desenvolvimento do país para importantes setores da intelectualidade brasileira.

Essas preocupações ocorreram paralelamente a entrada em cena dos estudos dos chamados “brasilianistas”, historiadores, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos norte-americanos, especializados em temas brasileiros. Nos anos 60, os Estados Unidos - diante de um viogoroso movimento nacionalista, que se opunha fortemente aos investimentos de capitais norte-americanos - temeram que o Brasil pudesse estabelecer um regime socialista de tipo cubano. Passaram então a apostar, através de suas universidades, agências de informações e de financiamento na formação de especialistas para um melhor conhecimento do Brasil.

Essa política começou a dar resultados nos anos 70, quando foram lançados numerosos livros e teses dos norte-americanos sobre temas brasileiros contemporâneos, em sua maioria

trabalhos historiográficos sobre o período republicano. A despeito da reação negativa da comunidade intelectual brasileira em relação à contribuição norte-americana na elaboração da história brasileira,<sup>5</sup> a produção dos “brasilianistas” representou um inegável sucesso editorial. Desafiados por esse quadro novo, os historiadores brasileiros se viram estimulados a rever os enfoques e os objetos de estudo, o que acarretou a ampliação dos períodos de análise e pesquisas, que passaram a incluir o estudo do Brasil contemporâneo.

Os cursos de pós-graduação em história também começaram a se desenvolver com maior intensidade a partir dos anos 1970, o que veio reforçar a necessidade de acesso a fontes primárias e secundárias para dar suporte às dissertações de mestrado e às teses de doutorado, exigidas para obtenção desses diplomas.

As condições objetivas para o lançamento de um empreendimento como o *DHBB* estavam assim presentes no meio acadêmico brasileiro. Na sua concepção, ele buscou sistematizar e organizar informações e conhecimento sobre a história política brasileira do período iniciado em 1930, que se encontravam dispersos e de difícil acesso. Reunindo os elementos básicos para a reconstituição do período histórico posterior a 1930, o *DHBB* permite que, a partir de sua leitura, sejam extraídas evidências úteis para a construção de análises sobre a história política contemporânea do Brasil.

A escolha de seu marco inicial, a Revolução de 1930, está relacionada, como indica Israel Beloch, ao fato de que esse acontecimento significou “um ponto de ruptura, propiciador de significativa renovação na elite política e gerador de novas instituições, movimentos etc.”<sup>6</sup> O período imediatamente anterior que criou as condições para a eclosão desse movimento revolucionário, a década de 20, foi incorporado ao trabalho, seja nas biografias seja na parte temática. Para a data limite de inclusão foi utilizado um recurso meramente operacional, ou

---

<sup>5</sup> Fernanda Peixoto Massi. *Brasilianismos, “brasilianistas” e discursos brasileiros. Estudos Históricos* nº5, p.29-44. 1990. Heloisa Pontes Brasil com z. *Estudos Históricos* nº 5, p.45-65. 1990. Regina da Luz Moreira. *Brasilianistas, historiografia e centros de documentação. Revista Estudos Históricos, RJ* nº5, p.66-74,1990. Sérgio Miceli. *A desilusão americana - relações acadêmicas e intelectuais entre o Brasil e os Estados Unidos*, SP, IDESP, 1989.

<sup>6</sup> Israel Beloch. *DHBB Histórico- Biográfico Brasileiro: dilemas na elaboração de um DHBB de história política. Revista de Ciência Política*, Rio de Janeiro 21(3): 29-52 jul/set 1978 p.30

seja, decidiu-se pelo ano de 1975 quando teve início a pesquisa, embora muitos verbetes tenham sido estendidos até 1983, momento em que o texto era concluído.

Para alcançar os objetivos a que se propunha, o *DHBB* foi estruturado com base nas biografias de ocupantes de cargos políticos da área federal (presidentes e vice-presidentes da República, senadores, deputados, ministros, chefes militares, embaixadores, presidentes de empresas estatais e outros) e da área estadual (governadores) de representantes da sociedade civil, como os presidentes das mais importantes federações e confederações de empregados e empregadores, presidentes da União Nacional de Estudantes, arcebispos do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Recife e Brasília, jornalistas de maior prestígio e outros.<sup>7</sup> O total de biografias atingiu 3.741 verbetes. Definidos os critérios de inclusão, todos os ocupantes dos cargos selecionados para o período estudado foram contemplados. Ao lado desses critérios de inclusão, de delimitação precisa, acrescentamos a rubrica “outros”, exatamente para dar conta de personagens que não se enquadravam nos cargos selecionados, mas que não poderiam ficar fora de uma obra de caráter histórico-político, como o *DHBB*. Assim, figuras que se destacaram em determinados acontecimentos ou que marcaram a sua presença na política como pensadores ou ideólogos, foram biografados. Cabe destacar, entre outros, Alceu Amoroso Lima e Augusto Frederico Schmidt, constantes da primeira edição, e Evaristo de Moraes e Oscar Niemeyer, que passarão a integrar a segunda edição. O número total desses biografados não ultrapassou 8 % do total de verbetes da primeira edição.

Mas o *DHBB* não ficou restrito as biografias. Foram igualmente considerados os partidos políticos, organizações e movimentos políticos, principais acontecimentos históricos, as constituintes e constituições, correntes e conceitos políticos básicos da história brasileira desse período, instituições econômicas e administrativas de maior repercussão política, organizações de trabalhadores e de empresários, jornais de maior prestígio no país e

---

<sup>7</sup> Israel Beloch, op.cit. p.44.

acordos e tratados internacionais de fundamental importância, o que alcançou 752 verbetes.<sup>8</sup>

Após 14 anos de sua 1ª edição, o *DHBB* está passando agora por uma fase de atualização, que cobre o período de 1975 a 1995. Essa tarefa consiste em não apenas incluir novos verbetes como também complementar aqueles constantes da 1ª edição, que estavam defasados.<sup>9</sup>

Esse processo de atualização se dá dentro de uma nova conjuntura política e irá refletir as mudanças ocorridas na sociedade nessas últimas décadas, como o surgimento de novas lideranças civis, a participação do Congresso na definição das políticas públicas e, em especial, a liberdade de imprensa. A saída dos militares da cena política (1985) é bastante ilustrativa dessa mudança. Se a 1ª edição do *DHBB* contou com um número elevado de biografias de militares que ocupavam comandos de regiões e cargos técnico-administrativos,<sup>10</sup> uma vez que desses cargos sairiam os futuros ministros militares e os detentores das decisões que iriam afetar pontos sensíveis da administração pública do país, hoje os critérios de inclusão dos militares a serem biografados levaram em consideração a redução de seu poder, o que determinou a eliminação de vários cargos como critério para a seleção dessa categoria profissional. Desse modo, só constarão da atualização do *DHBB* os ministros militares, os chefes do Estado-Maior das Forças Armadas, os comandantes da Escola Superior de Guerra e os ministros do Superior Tribunal Militar.<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> Mesmo sendo esta parte temática a que confere ao *DHBB* uma certa especificidade em relação a outros *DHBBs*, não trataremos aqui das questões ligadas aos critérios de inclusão e de estruturação dessa categoria de verbetes exatamente por não serem biográficos.

<sup>9</sup> O trabalho de atualização inclui 2 357 verbetes, tendo sido acrescentado a esse total 1877 novos verbetes.

<sup>10</sup> Os cargos e funções que figuram na 1ª edição foram os seguintes: os ministros das três forças armadas, os chefes do Gabinete Militar da Presidência da República, os chefes do Serviço Nacional de Informações (SNI), os chefes do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), os ministros do Superior Tribunal Militar (STM), os chefes dos estados-maiores do Exército, Marinha e Aeronáutica, os comandantes da Escola Superior de Guerra (ESG), os comandantes de Exército (e equivalentes que o precederam: inspetor de grupos de regiões militares e comandantes de zonas militares), os chefes de departamentos do Exército (e equivalentes que os precederam), os comandantes do I Distrito Naval, comandante do III Comando Aéreo Regional (antiga III Zona Aérea).

<sup>11</sup> Os militares verbetados na primeira edição tiveram a sua biografia atualizada até 1995. Os critérios de inclusão de cargos, para os militares foram alterados a partir de 1985 quando os civis voltaram ao poder dentro das regras democráticas.



Em contrapartida, na nova edição, foi ampliado o número de jornalistas e incluídos órgãos de informação - revistas, estações de rádio e canais de televisão - que antes não haviam sido verbetados, imposição decorrente do inegável poder político da mídia na sociedade contemporânea. Outra mudança significativa ocorreu no número de mulheres biografadas, fato determinado pelo aumento de sua participação nos cargos legislativos e executivos.

### CONSTRUINDO BIOGRAFIAS

A forma narrativa e cronológica foi a adotada na construção das biografias, isso porque ela permite acompanhar a trajetória política do personagem verbetado e estabelecer os marcos temporais entre acontecimentos e história individual.

Trabalhamos a biografia como uma categoria dotada de uma sucessão de acontecimentos. Uma biografia narra sempre acontecimentos. Começa com a data e o local de nascimento e pode terminar com a data da morte, acontecimentos ligados a um tempo e a um lugar de uma experiência singular. Jacques Le Goff, ao discutir as questões que devem ser levadas em consideração na construção de uma biografia histórica, recomenda que ela seja montada, num certo sentido, como narração de uma vida que se articula em torno de certos acontecimentos individuais ou coletivos. Segundo esse autor, uma biografia que não é baseada em acontecimentos, não tem sentido.<sup>12</sup>

Não é demais lembrar que a abordagem biográfica é muitas vezes identificada como um método meramente discursivo, factual, dedicado às circunstâncias de uma existência individual e, como tal, desprestigiado. As restrições à biografia estão centradas na impossibilidade de uma representação objetiva da vida. Vista como um gênero menor, confuso, ela seria portadora de preconceitos, de erros, de lugares comuns. Estas críticas foram feitas especialmente pelos historiadores da *Ecole des Annales*, mas os historiadores

---

<sup>12</sup> Jacques le Goff. *La biographie historique. Le Débat*, nº 54, março/abril 1989 p.48-53.

de hoje podem trabalhar esse mesmo objeto utilizando outros instrumentos que permitem que a biografia se torne uma leitura do social. “As singularidades e a especificidade irredutíveis de cada indivíduo não impedem que a individualidade possa constituir uma forma social”.<sup>13</sup>

Mesmo que as biografias se destinem à produção de verbetes de dicionários, enciclopédias ou se resumam à produção de material documental, elas podem se tornar objeto de análise e de interpretação histórica, sendo possível se estabelecer a articulação entre o tempo de uma história individual e o tempo sócio-histórico, ou seja, a articulação entre biografia e história.<sup>14</sup>

O conteúdo das biografias do *DHBB* está relacionado a múltiplas determinações: as mudanças estruturais da sociedade, as fontes de informação disponíveis, tanto públicas como privadas, o papel e as funções do biografado, a conjuntura em que viveu, o momento histórico em que se deu a elaboração de sua biografia, os valores e a cultura política do período em que o biografado atuou etc. Outro fator que não pode ser negligenciado diz respeito aos valores e às orientações do historiador envolvido em todo o processo de seleção, escolha das fontes, decisão sobre a estrutura do verbete, as informações que devem constar da biografia, entre outros.

Se observarmos o processo de mudança da sociedade brasileira a partir da década de 1930 sob o ângulo de sua elite política, tudo parece indicar que houve uma maior democratização da sua representação. Hoje, o Congresso recebe representantes de diferentes segmentos da sociedade, abrange um espectro maior de interesses da população, o que se contrapõe à situação dominante nos anos 50-60, quando virtualmente apenas as elites rurais e urbanas faziam-se presentes na Câmara dos Deputados e no Senado.<sup>15</sup> Outro dado de fundamental importância foi a extraordinária ampliação do eleitorado brasileiro

---

<sup>13</sup> Serge Wolikow. *Ecrire des vies. Biographie et mouvement ouvrier, XIXe –XXe siècles. Territoires Contemporains Cahiers de l'IHC*, nº 1, Dijon, 1994, pp. 9-10.

<sup>14</sup> A respeito da passagem do nível individual ao coletivo, ver Jorge Balán e Elizabeth Jelin. “La Structure sociale dans la biographie personnelle”. *Cahiers Internationaux de Sociologie*, LXIX, 1980.

<sup>15</sup> Deve-se salientar que os representantes dessas elites continuam sendo amplamente majoritários nas duas Casas do Congresso.

que, em 40 anos, aumentou mais de sete vezes, passando de 11.446.462 votantes, em 1950, para 83.820.556, em 1990.<sup>16</sup>

Deve-se ressaltar que o princípio mesmo do *DHBB* - ou seja, a multiplicidade descontínua de entradas distintas, classificadas por ordem alfabética - não comporta a demonstração de nenhuma teoria. Entretanto, esse tipo de obra revela uma gama variada de formas de atuar dos biografados, sob a influência de numerosas idéias e doutrinas. As múltiplas biografias apresentam as linhas de continuidade da política, as rupturas, os momentos de mudança e as correntes ideológicas dominantes no período de abrangência da obra. Ela se aproxima, assim, da prosopografia que encerra enfoques e significados diversos,<sup>17</sup> e tanto pode designar o levantamento exaustivo de informações biográficas, como definir as relações entre verbetes biográficos individuais. Nesse caso, seu objetivo é identificar fatores sociais, geracionais e culturais passíveis de esclarecer a variedade de engajamentos individuais e as suas mais diversas formas, ritmos e natureza. Essa definição integra as abordagens tipológicas e comparativas. Os trabalhos de Christophe Charle, que devem ser situados nessa segunda abordagem, mostram que o uso do método prosopográfico pode ser usado com propriedade no estudo das elites econômicas, políticas e intelectuais. O *DHBB*, por suas características, aproxima-se do método prosopográfico e, como tal, constitui uma fonte básica para o estudo da elite política brasileira. Lançando mão do confronto e do cruzamento entre as diversas trajetórias de vida, pode-se entender a formação e a atuação dessa elite.

Aqui partimos do conceito de que a elite política é um objeto socialmente pré-construído e não um objeto cientificamente construído, o que determina uma menor interferência do historiador nos critérios de seleção dos indivíduos que integram o universo do *DHBB* e uma maior participação na seleção dos cargos e funções.

---

<sup>16</sup> Dados estatísticos. TSE. 7º volume. Departamento de Imprensa Nacional, 1973. *Monitor Público*, 8 ano 3 - jan., fev., mar. Conjunto Universitário Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 1993.

<sup>17</sup> Originalmente era identificada como o ramo da história dedicada ao estudo da filiação e carreira de grandes personagens. A origem da palavra tem suas raízes em “perfil”, no sentido de esboço de uma figura, descrição de um rosto. Ver a esse respeito, Claude Penetier. Singulier-pluriel: la biographie se cherche, l'exemple de l'histoire ouvrière. *Territoires Contemporains, Cahiers de l'IHC*, nº 1, Dijon, 1994, pp. 31-43.

Para elaborar as biografias, o historiador tem que fazer escolhas e cortes nas fontes primárias e secundárias. Ao buscar dados e informações para compor uma biografia, o pesquisador tem que trabalhar com os traços deixados pelo indivíduo estudado. Quando se trata de estabelecer a trajetória de um político que atua no presente, as dificuldades para tratar as fontes se multiplicam, uma vez que as fontes disponíveis são reduzidas, constituindo a imprensa, muitas vezes, a única fonte para a elaboração da biografia. Em outros casos, o pesquisador tem que trabalhar com os dados fornecidos pelo biografado ou por sua família. Trata-se, em geral, de depoimentos, *curriculum vitae* ou textos produzidos pelo próprio ou sob sua encomenda.<sup>18</sup> Na elaboração do verbete, o pesquisador eliminará todas as informações de caráter laudatório e resumirá seu trabalho à construção da biografia com dados básicos e objetivos. Mas isso não eliminará erros e informações que foram produzidos para beneficiar a atuação do verbetado ou para atribuir-lhe feitos e realizações que não ocorreram efetivamente. Um exemplo é o do biografado que, ao preencher o formulário, informa ter curso universitário quando, na verdade, sequer chegou a concluir o curso secundário; outro afirma ter curso de doutorado no exterior, embora o pesquisador disponha da informação de que ele não fez nenhum curso de pós-graduação. Essas e outras são limitações que o pesquisador tem que enfrentar e que, sem dúvida, irão repercutir na estrutura dos verbetes e no seu conteúdo.

Podemos também lembrar aqui que muitos políticos só ganharam as manchetes dos jornais por estarem envolvidos em atos de corrupção e não por suas posições na defesa de idéias ou projetos políticos. Por conta desse espaço maior garantido na mídia – que dá conta, muitas vezes, não apenas do escândalo em que foram envolvidos, mas também do processo e do julgamento a que foram submetidos -, esses personagens acabam tendo suas biografias que, a princípio ganhariam poucas linhas, sensivelmente acrescidas, adquirindo uma dimensão que não corresponde a sua real atuação política.

---

<sup>18</sup> Uma análise sobre a construção das fontes documentais produzidas por encomenda pelo biografado ou por sua família encontra-se em Sérgio Miceli. “Biografia e cooptação (o estado atual das fontes para a história social e política das elites no Brasil)”. Comunicação apresentada no 4º Encontro Anual da ANPOCS de 29 a 31 de outubro de 1980, Rio de Janeiro.

Deve-se ressaltar ainda que na elaboração das biografias houve a preocupação de se apresentar as diversas opiniões em conflito, sobre acontecimentos e a participação dos atores envolvidos, recorrendo-se sempre à citação das fontes consultadas.

As biografias foram construídas partindo-se de informações básicas: data e local de nascimento, data de morte, profissão dos pais, cursos que frequentou, profissão, pessoas ou idéias que marcaram a sua formação política e intelectual, trajetória de vida, promoções nas carreiras de estrutura hierárquica, cargos que ocupou ou para os quais foi eleito, partido político a qual se filiou e pelo qual foi eleito e atuação nos cargos ou funções que exerceu. Estamos preocupados sim em traçar a trajetória política do verbetado, mas inserida no contexto sócio-econômico, político e cultural. É importante marcar que as biografias do *DHBB* estão centradas na vida pública.

Para estabelecer com mais nitidez o posicionamento dos biografados diante da conjuntura política, buscamos identificar seus pronunciamentos ou votações e justificações face a determinados acontecimentos marcantes da história brasileira (Revolução de 1930, Revolução de 1932, Constituinte de 1933, Revolta Comunista de 1935, Estado Novo, posicionamento diante do conflito mundial de 1939-1945, cassação do Partido Comunista em 1947, eleições presidenciais, criação da Petrobrás, renúncia do presidente Jânio Quadros, posse de João Goulart, golpe militar de 1964, regime militar, “Diretas Já”) e outros acontecimentos ou tomadas de decisão que o biografado esteve envolvido.<sup>19</sup> É evidente que o *DHBB* apresenta lacunas em relação a datas e informações sobre a trajetória de muitos biografados, algo inevitável em toda a obra de grande porte, que utiliza um número incalculável de fontes de pesquisa.

A biografia elaborada para constar do *DHBB* deve obrigatoriamente conter as diversas perspectivas de análise e o conhecimento acumulado sobre o tema ou biografia. Dada a dimensão do universo da pesquisa, as fontes primárias só foram consultadas excepcionalmente, em geral para dirimir dúvidas bem específicas. Só para darmos uma idéia dessa dificuldade, poderíamos lembrar que o arquivo do ministro Gustavo Capanema,

---

<sup>19</sup> Israel Beloch. *Historiografia e Fontes para o estudo do período de 1929-54*. In Tamas Szmrecsányi e Rui G. Granziera (org.), *Getúlio Vargas e a economia contemporânea*. Campinas: Editora da Unicamp, 1986, pp. 13-24.

que se encontra depositado no CPDOC, contém mais de 200 mil documentos. Para elaborarmos a sua biografia, de aproximadamente 20 laudas, teríamos que investir um tempo enorme para a consulta no arquivo, o que excederia de longe às exigências para a redação do verbete.

Por conseguinte, as fontes secundárias - biografias, autobiografias, memórias, depoimentos, biobibliografias, obras genealógicas, dicionários biográficos, estes em geral setoriais ou regionais, coletâneas de efemérides, Who's Who, almanaques profissionais, entre eles os dos militares e os dos diplomatas, os anais do Congresso, estatísticas eleitorais, relatórios oficiais, histórias de instituições e de períodos históricos - predominaram na elaboração da obra. Muitas dessas obras como indica Israel Beloch, “incorporam subjetividade extremamente acentuada e contêm freqüentes incorreções factuais, que amiúde a transmitem e acumulam de uma geração bibliográfica a outra, como deformações hereditárias automáticas.”<sup>20</sup> Uma parte considerável desse tipo de fonte foi produzida com vistas à promoção ou à autopromoção, sendo constituída, muitas vezes, de material pago. Embora possam ser extremamente úteis, as informações fornecidas são laudatórias e buscam valorizar e proteger o biografado. Sua utilização, sem uma análise e sem confrontação das informações, induzem a deformações e a erros.

Ao lado do conjunto de fontes acima mencionadas, foram consultadas obras analíticas de história e ciências sociais, abrangendo dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre acontecimentos, temas ou períodos da história brasileira. A consulta à imprensa - em especial as seções dedicadas a necrológios e obituários, perfis e homenagens pessoais - fornecem dados e informações, muitas vezes decisivos para compor o perfil e trajetória de muitos dos integrantes do universo de verbetados. Em alguns casos a imprensa forneceu o posicionamento do biografado em determinadas conjunturas ou acontecimentos políticos.

---

<sup>20</sup> Israel Beloch, op. cit., p. 37.

## QUEM VAI PARA O PANTEÃO NACIONAL?

As biografias constantes do *DHBB* podem ser divididas, *grosso modo*, em três categorias, que se distinguem basicamente pelo aprofundamento da pesquisa, pelo conteúdo dos verbetes em termos dos dados e informações selecionados e pelo espaço que lhes é reservado quanto ao número de laudas.

A primeira categoria é a dos personagens que tiveram papel relevante na política brasileira durante o período de abrangência da obra, i. e., as principais lideranças políticas, formuladores de políticas e tomadores de decisão, os definidores dos rumos da política brasileira. Encontram-se nessa categoria todos os presidentes da República Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, Ernesto Geisel etc., assim como Osvaldo Aranha, Antônio Carlos Magalhães, Leonel Brizola, entre outros. Sobre eles é enorme o material bibliográfico e a elaboração dessas biografias esbarra na dificuldade de seleção do material existente, sendo necessário o estabelecimento de sínteses e seleção do conteúdo a ser incluído no texto. A extensão desses verbetes pode alcançar mais de 15 laudas e mesmo se transformar em uma monografia.<sup>21</sup> Cerca de 10% dos biografados pertencem a essa categoria. Neles o leitor encontrará não só dados básicos e a trajetória política do biografado, como também as conjunturas em que ele atuou, sínteses dos diversos estudos e análises feitas sobre o seu período de atuação, inclusive avaliações críticas sobre o personagem verbetado. A orientação é no sentido de que a biografia, nesse caso, abranja todos os aspectos de sua vida, intervenções que geraram polêmicas e episódios que despertaram críticas e acusações, mesmo desabonadoras sobre o seu comportamento político e moral. O texto contém indicações das fontes consultadas e relação das obras que porventura o biografado produziu.<sup>22</sup> Cada um desses verbetes traz a assinatura do seu autor como forma de reconhecimento do trabalho intelectual do pesquisador, responsável pela pesquisa e redação do verbete.

---

<sup>21</sup> Ver a biografia preparada para o *DHBB* por Paulo Brandi sobre Getúlio Vargas que se transformou no livro *Getúlio Vargas: da vida para a história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

<sup>22</sup> Vale frisar que essas informações são comuns às três categorias de verbetes.

A interferência do pesquisador na seleção dos biografados que serão incluídos nessa categoria é praticamente nula. Seu papel é o de confirmá-los no mais alto degrau do panteão nacional, posição que está dada pela importância dos cargos que assumiu, pela liderança que exerceu, pelo tempo que permaneceu na cena política e pela própria bibliografia que legitima essa situação. A interferência do historiador se dará no momento em que selecionar o conteúdo do material que deverá integrar o texto e na síntese dos dados levantados.

A segunda categoria de biografados é a dos personagens que se encontram no segundo degrau do panteão da história. É a categoria mais difícil de ser definida. Seus ocupantes atravessaram conjunturas mais curtas, ocuparam cargos de deputados, senadores, governadores, ministros, alguns presidentes de empresas estatais, alguns presidentes de federações etc. À guisa de exemplo, podem ser mencionados Joel Rennó, Paulo Brossard, Íris Resende e Miro Teixeira, entre outros. O que determina a inclusão nessa categoria é uma combinação de diferentes variáveis, entre as quais a relevância do cargo exercido, o tempo que permaneceu no cargo, a atuação e a visibilidade que teve.

Os biografados que hoje foram incluídos nessa segunda categoria e que continuam na cena política podem, sem dúvida, chegar à primeira categoria. Antônio Carlos Magalhães exemplifica bem essa situação. Se na primeira edição do *DHBB* seu nome fazia parte da segunda categoria, a evolução de sua trajetória política nos anos subsequentes guindou-o à primeira categoria. O espaço destinado aos verbetes compreendidos na segunda categoria varia entre seis e 15 laudas e, em seu conjunto, esses verbetes respondem por 30% do total dos biografados. Na definição dessa categoria, os dados básicos são determinados *a priori* para todos os verbetados, mas em seguida o pesquisador seleciona o grau de aprofundamento a que será submetido cada um deles, seleciona as informações da bibliografia existente e constrói seu texto.

A terceira categoria é a dos personagens que tiveram uma vida política curta e atuação com pouca visibilidade ou uma carreira de realizações pouco expressivas. Também estão nessa categoria os que ocuparam cargos secundários na política e na administração. Aí se



encontra a maior parte dos biografados do *DHBB*, em torno de 60% do total. O espaço reservado para eles pode variar de dez linhas a cinco laudas. Alguns se destacaram em um acontecimento, outros na elaboração ou no encaminhamento de um plano, defesa de determinadas idéias, um grande número teve uma participação nas comissões do Congresso, mas não alcançou o reconhecimento público. Muitos passaram pelos cargos políticos, executivos ou legislativos e ficaram na mais completa obscuridade. A interferência do pesquisador nesse caso é no sentido não só de definir quem deve constar dessa categoria, como o espaço que será dado ao biografado em termos de linhas ou laudas, e – o que é mais importante – os dados que compõem a sua biografia, além das informações básicas (data e local de nascimento, estudos que realizou, cargos que ocupou etc.).

As biografias desta categoria se aproximam dos *Whos's Who*, tanto em relação ao grau de aprofundamento das informações que fazem parte do texto, quanto em relação ao tipo de fonte utilizada. Em muitos casos, em virtude da total ausência de outras fontes, só é possível obter os dados básicos para compor o verbete dessa categoria, através de um formulário preenchido pelo biografado ou por sua família. Nesse caso, o *DHBB* torna-se a única referência para o estudo desses personagens. Cabe destacar, porém, que o *DHBB* se afasta desse tipo de obra, tanto pelas motivações e objetivos quanto pelos critérios de seleção dos biografados.

Os *Who's Who* são elaborados a partir do interesse e projeto de uma editora, não são comercializados em livrarias, embora não seja obrigatório a compra por parte dos personagens que subscreveram financeiramente a obra ou que nela apareçam. Os dados e informações que compõem as biografias são fornecidos pelos próprios verbetados, que preenchem um formulário preparado pelo editor.. A seleção do universo que deve integrar um *Who's Who* se faz-se por meio de uma avaliação subjetiva de quem tem poder e prestígio no meio empresarial, administrativo, político ou artístico com base na leitura dos jornais e da consulta a listas de ocupantes de cargos nos vários setores de atividades<sup>23</sup>.

---

<sup>23</sup> Ver Olgierd Lewandowski. *Différenciation et mécanismes d' intégration de la classe dirigeante. L' image sociale de l' élite d' après le Who's Who in France. Revue Française de Sociologie, XV, 1974, 43-73.*

As deformações e os problemas que a produção dos Who's Who apresentam não justificam a sua eliminação como fonte para o estudo dos diversos setores da elite e como instrumentos de análise da imagem por ela construída. Ao fazermos essa comparação, estamos chamando a atenção para a heterogeneidade de fontes e critérios utilizados na construção dos verbetes do *DHBB*.

Enfim, deve-se assinalar que além da atualização, o *DHBB* está passando por um processo de informatização. A sua reedição, em papel, se fará ao mesmo tempo que em que ganhará a forma de CD-Rom.

O surgimento da edição eletrônica, dos bancos de dados informatizados, CDs-Rom etc., coloca algumas questões sobre o futuro dos dicionários e enciclopédias. É certo que os dicionários e enciclopédias, tal como os conhecemos hoje, tendem a sofrer modificações profundas sob o impacto da informática e podem mesmo desaparecer no formato que conhecemos, isto é, em papel. Nos Estados Unidos, onde o crescimento editorial desse tipo de obra vem crescendo a cada ano, 85% das enciclopédias vendidas em 1997 já eram em CD-Rom.

Embora seja inegável que a edição eletrônica determina uma enorme redução dos custos de produção e a aceleração da velocidade de difusão de informações - possibilitando uma documentação plural, com textos, documentos e áudio-visual, que alarga as formas de sintetizar o conhecimento humano -, vale destacar que o que está mudando é o suporte e não o conteúdo ou a forma de organização do saber.